



# AS BASES DA CULTURA BRASILEIRA

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 4º BIMESTRE  
MINIMATERNAL 2023



# **CRIANÇAS**

**Catarina Humpel**

**Catarina Senerchia Estrela**

**Giovanna lacontino Viudos**

**Lucas Braga dos Santos**

**Maitê De Mattos Fukumoto Antunes**

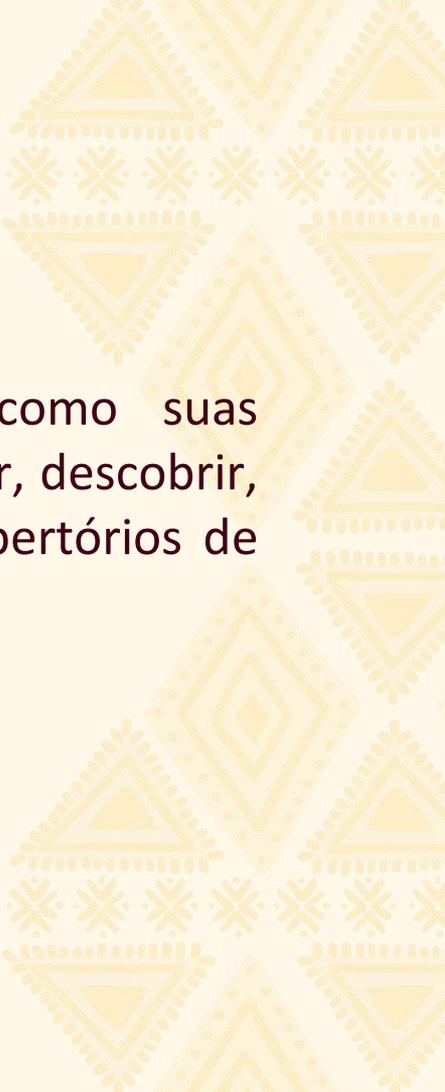
**Pedro Navarro Baptista**

**Rafael Cordeiro Sônego**





## OBJETIVO GERAL:

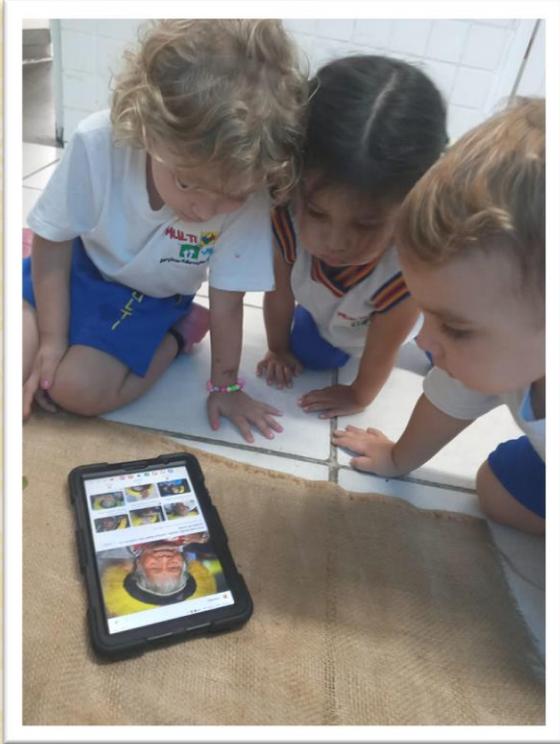
- Abordar as diversidades culturais, bem como suas particularidades, através do processo conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa e rica .
- 



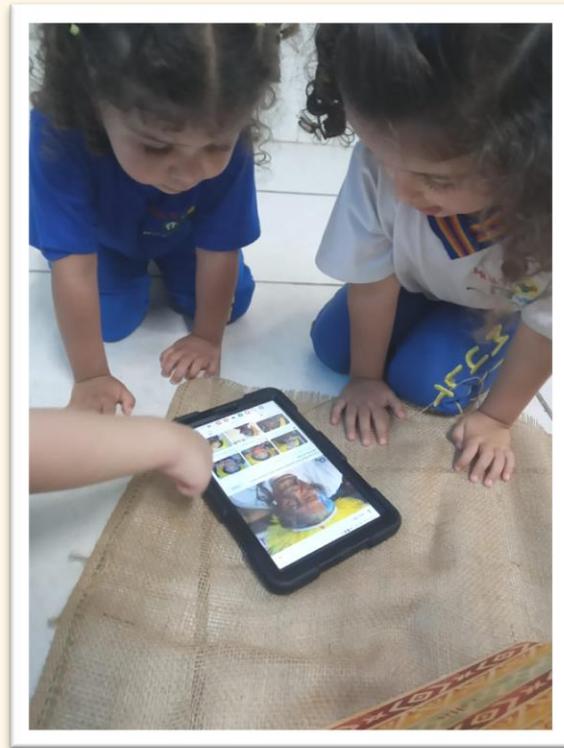
## CONHECENDO O CACIQUE RAONI METUKTIRE

No início deste projeto inspirador, as crianças foram apresentadas ao notável cacique Raoni, uma figura emblemática e respeitada que desempenhou um papel fundamental na defesa dos direitos indígenas e na preservação da Amazônia. O encontro com a história e a luta do cacique Raoni despertou nas crianças uma curiosidade genuína e um desejo ardente de compreender mais sobre a rica diversidade cultural e ambiental do nosso planeta. Assim que o nome de Raoni ecoou em suas mentes, as primeiras perguntas surgiram, criando uma atmosfera de descoberta e aprendizado.

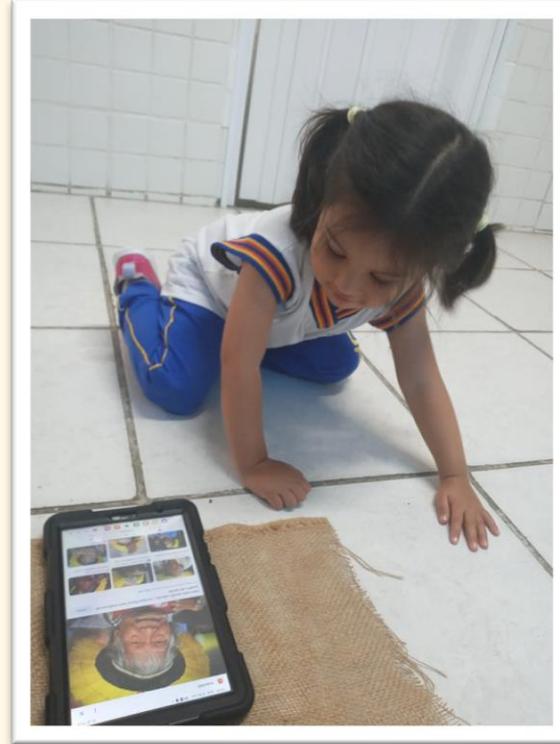




Durante a observação das fotografias do cacique Raoni Catarina Senerchia apresentou o seguinte questionamento:  
“Prô o que é isso na boca dele?”



Após a educadora responder que na cultura indígena, a qual o cacique pertence, isso significa que ele é um líder muito importante, Catarina Senerchia disse: “Parece que dói ne!?”



“Eu achei ele engraçado”  
Lucas Braga



# CONHECENDO A DOUTORA MYRIAN KREXU

Numa emocionante etapa de nosso projeto, as crianças tiveram o privilégio de mergulhar na inspiradora história de vida da primeira cirurgiã cardiovascular do Brasil Myrian Krexu. O encontro com essa figura notável não apenas ampliou os horizontes das crianças, mas também proporcionou uma experiência única e enriquecedora.

Logo após, as crianças foram convidadas a participar de uma atividade simbólica. Em um ambiente que simulava um "hospital", cada criança tinha a oportunidade de desempenhar o papel de cuidador, assumindo a responsabilidade de zelar por suas bonecas e ursinhos como se fossem pacientes.

Nesse jogo simbólico, as crianças não apenas aplicaram os conhecimentos adquiridos, mas também desenvolveram habilidades essenciais, como empatia e cuidado. Ao se envolverem no cuidado dos "pacientes" de forma lúdica, eles não apenas se divertiram, mas também internalizaram valores fundamentais de compaixão e solidariedade.





Rafael caminha pela sala e se deita em um dos baús que há no local e diz: “Eu estou doente”, entretanto seus amigos estavam um pouco afastados executando suas atividades, então Rafael fingindo um choro disse: “Unheee unheee eu estou muito doente”, assim seus amigos se aproximaram para examiná-lo.



Catarina Senerchia se aproxima de seu amigo Rafael com um dos frasquinho do remedinho e diz: “É só uma gotinha no olho, não vai doer nada”

Catarina Senerchia se aproxima da educadora com o estetoscópio em mãos e diz: “Prô vou examinar você” e assim começa o exame e a educadora pergunta: “Eu estou bem?” e a doutora Catarina responde: “O coração não está nada bem”.

E a educadora pergunta: “O que eu tenho?”

E com a preocupação estampada em seu olhar Catarina responde: “Nada” e assim caminha até o outro lado da sala para atender outro de seus pacientes.





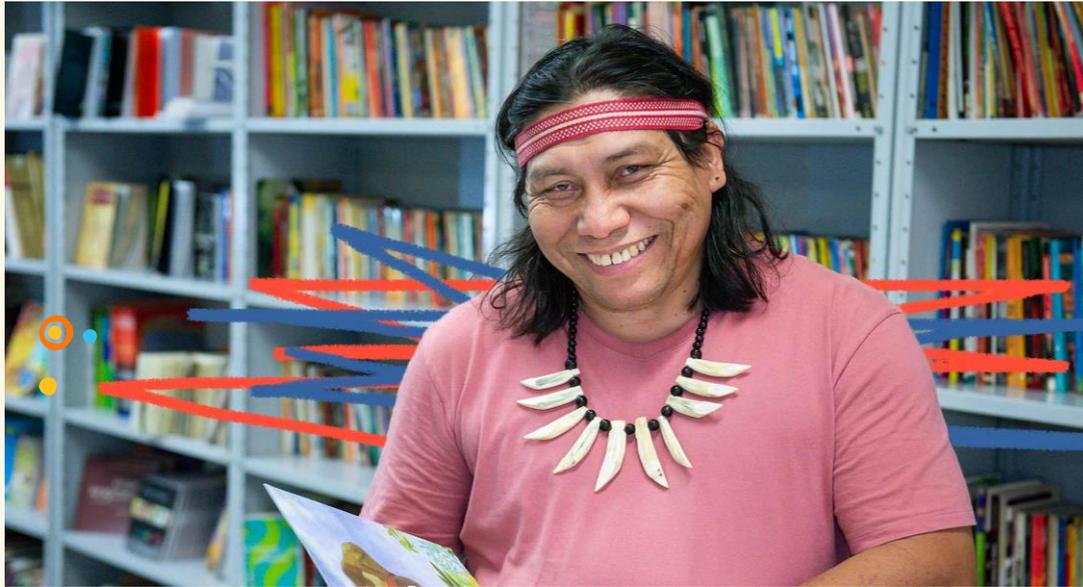
Catarina Senerchia examina o bebê de sua amiga e pergunta: “ O que aconteceu com ela?”



“Olha Prô isso é igual do médico”  
Rafael Sônego



# CONHECENDO O ESCRITOR DANIEL MUNDURUKU



Durante as atividades, as obras de Daniel Munduruku foram apresentadas de maneira cativante, proporcionando uma coleção profunda na riqueza literária de sua herança cultural. Cada página virada era uma porta para um universo de saberes, enriquecendo as mentes das crianças e ampliando suas perspectivas para além das páginas do livro.

Assim, sob a inspiração do talento literário de Daniel Munduruku, as crianças exploraram não apenas a magia da escrita, mas também abriram seus corações para a vastidão de histórias que ecoam pelos tempos, carregando consigo o valor inestimável da diversidade cultural e da importância ao respeito a pluralidade.

Catarina Senerchia explica aos amigos quem é o Daniel Munduruku : “ Pessoal olha o Daniel Munguluku é indígena. Olha esse livro é igual ao da Prô”



Catarina Humpel ao ver o Daniel com alguns grafismo em seu rosto diz : “ Ele pintou assim” e passa os dedos no rosto.



E por intermédio do  
pai de nossa aluna  
Tereza, Daniel  
Munduruku gravou  
um recado para as  
crianças.





# CONHECENDO AS BONECAS RITXOKO

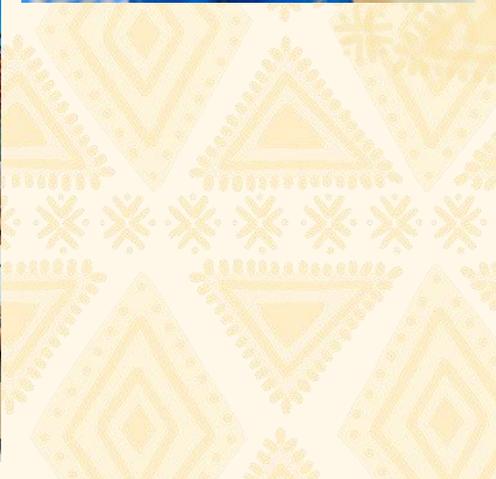
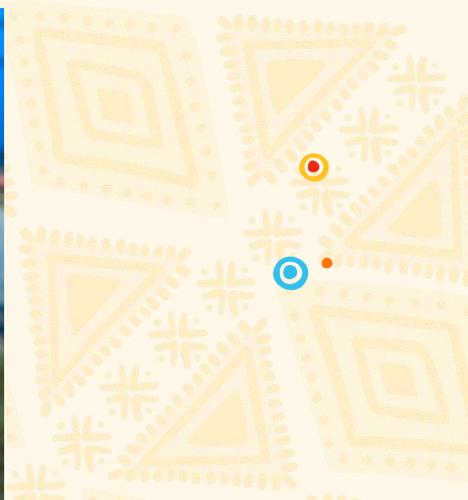


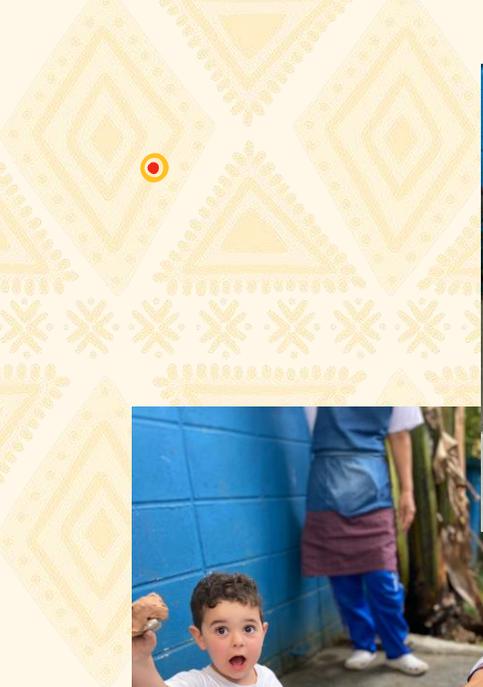
Durante essa sessão do projeto o ambiente da sala de aula tornou-se um espaço de descobertas e aprendizado colaborativo, onde as histórias das bonecas se entrelaçaram com as experiências individuais de cada criança. Assim, sob a orientação de Tiago Coutinho, a aula não apenas enriqueceu o conhecimento das crianças sobre a cultura Karajá, mas também promoveu uma apreciação mais profunda pela diversidade cultural e pela expressão artística. Uma experiência que permaneceu marcada na memória de todos, reforçando a importância do aprendizado significativo e da valorização das tradições culturais.



As crianças foram convidadas para uma roda de contação de história onde o Tiago trouxe alguns animais de madeira para que as crianças apreciassem, em seguida, apresentou às crianças as bonecas Ritxoco e convidou as crianças a confeccionar suas próprias bonecas.









E aprendendo uma arte indígena e colecionando memórias as crianças foram apreciando cada momento desta aula tão especial.

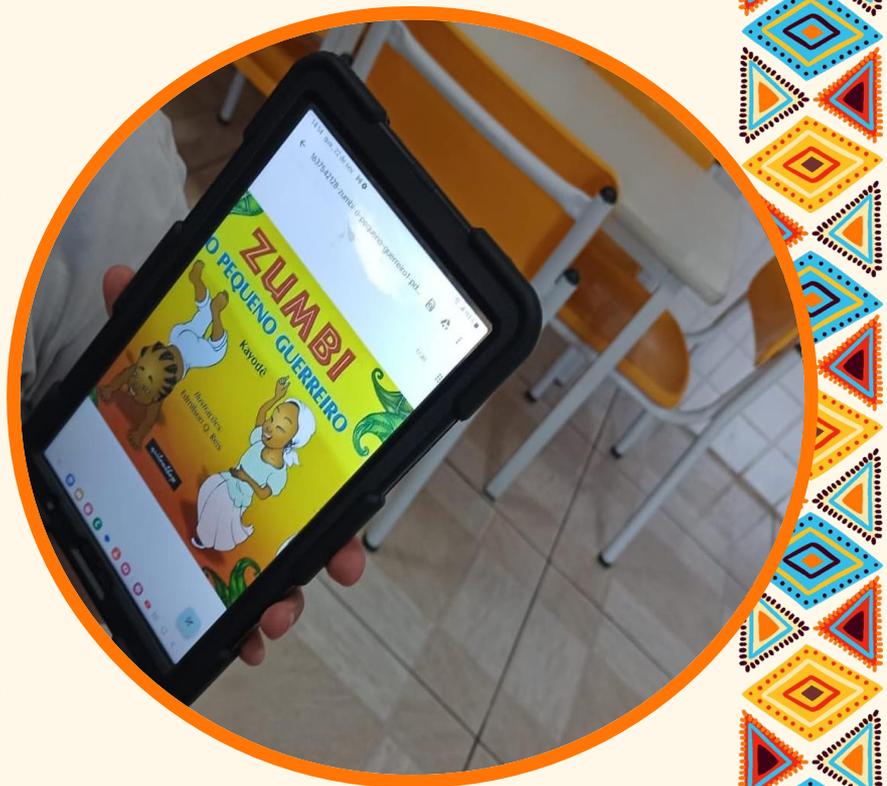


# A CAPOEIRA DE ZUMBI DO PALMARES

As crianças foram convidadas a participar de uma envolvente roda de contação de histórias, onde tiveram a oportunidade de conhecer, de forma lúdica, uma fascinante narrativa de Zumbi dos Palmares. Em seguida, sob a orientação da educadora Larissa Tuma, que desde criança pratica a capoeira, os pequenos participaram de uma animada roda dessa arte marcial.

Larissa participou com diversão a base dos movimentos da capoeira, proporcionando uma vivência única para as crianças. Eles não apenas absorveram os princípios fundamentais da expressão cultural, mas também se envolveram na roda, explorando a dança e os movimentos característicos da capoeira.

Como complemento à experiência, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer o berimbau, um dos instrumentos essenciais dessa arte, aprofundando ainda mais sua compreensão da riqueza cultural envolvida na prática da capoeira. Foi uma jornada educativa e inspiradora, onde a história, a movimentação física e os elementos musicais se entrelaçaram.





Após o questionamento de Martim a educadora lhes disse que por causa da cor de sua pele as pessoas são perseguidas e machucadas, quando Lis diz: “Tadinhos deles né!”

“Prô porque as pessoas queriam pegar ele?”  
Martim ao ouvir a história de Zumbi dos  
Palmares.





A educadora Larissa mais conhecida como a Prô Lari, é iniciada na capoeira desde a sua infância, presenteou a turma com uma roda de capoeira no qual ensinava os passos básicos dessa arte marcial.



Com destreza e atenção as crianças iam executando cada movimento que era ensinado.



Martim observa o instrumento e logo pergunta: “ O que é isso prô?” dizendo apontando para a cabaça do instrumento.



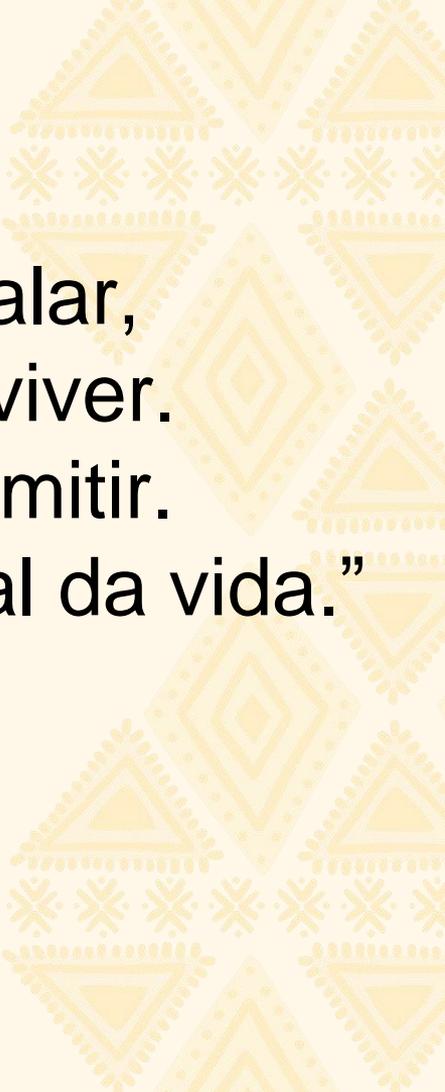
Logo após a roda de capoeira, as crianças foram convidadas a participarem de uma roda para conhecerem o berimbau.





“São as crianças, que sem falar,  
nos ensinam as razões para viver.  
Elas não têm saberes a transmitir.  
No entanto, elas sabem o essencial da vida.”

Rubem Alves



## **Autores**

Crianças de 2 anos e 3 anos

## **Fotografia**

Bianca Figueiredo da Conceição

## **Desenvolvimento de Projeto**

Bianca Figueiredo da conceição

## **Coordenação de Projeto**

Gisele Zimolo

## **Direção de projeto**

Danielle Adaniya

## **Direção Pedagógica**

Cristina Rosa David Pereira da Silva



Berçário - Educação Infantil